506.º SARAU

Teatro Municipal

SÁBADO

14 NOVEMBRO DE 1942

Ás 16 horas

GRANDIOSO

CONCERTO CORAL

DE

MUSICA SACRA

sob a regencia do consagrado

M.º FURIO FRANCESCHINI

Programa

1.a PARTE

Alberto Nepomuceno . . . . . **O Salutaris Hóstia**

J. P. L. PALESTRINA (sec. 16) **Missa festiva "Laudete Dominum"**

(Original para 2 córos de vozes mixtas - 8 vozes - transcrita e elaborada para 2 córos de vozes virís pelo maestro Furio Franceschini.

a) Kyrie; b) Gloria; c) Credo; d) Sanctus.

2.a PARTE (Breves motetes)

J. P. L. PALESTRINA . . **Benedictus (parte da Missa supra)**
X. (sec. 17) . . . **Adoramus Te**

(É uma composição finissima que, cantada com alma, deve causar grande impressão).

JAKOBUS GALLUS (Handl, sec. 16) . **O veneranda Trinitas**

(É uma peca excelente para transmitir a cantores e ouvintes o amor ao estilo palestriniano, mostrando a independencia das vozes e os recursos admiraveis dos classicos).

A. CIFRA (sec. 16). . . **Ave, Rex noster**

(Começa suave, para tornar logo mais vivo e ter, em "miseratus errores", uns acentos quasi modernos. O final tem explosões triunfais, cujo vigor se transmite aos ouvintes).

J. P. L. PALESTRINA. . **O bone Jesu**

(Para vozes mixtas, foi adaptada pelo maestro Franceschini para 4 vozes iguais. É uma perola de espirito religioso que nada perdeu de sua frescura e beleza quasi sobrenatural).

J. O. PITONI (1657-1743) . **Vias tuas, Domine**

(É um canto cheio de movimento que, em dois tempos, leva o entusiasmo aos corações).

L. VIADANA (1564-1627) . **O sacrum convivium**

(Para 4 vozes, repetidamente homofônico, sem que faltem trechos polifônicos que dão mais vida).

JAKOBUS GALLUS (Handl) **Haec este dies**

(Original para 2 córos de vozes virís, 8 vozes. É um interessante motete cheio de vida que finaliza com breve, mas empolgante aleluia)

A MISSA DE PALESTRINA
no IV Congresso Eucarístico Nacional

Alguns dias após o grande certame eucarístico onde, malgrado todos os temores e dificuldades, a nação brasileira se reuniu aos pés do altar de Jesús Hóstia, o cronista musical da Hora de Arte, em uma das difusoras paulistanas, comentou a parte musical do Congresso.

Referindo-se à execução da Missa de Palestrina, disse que talvez nunca o Brasil tenha assistido a um concerto religioso de tão alto valor.

Na realidade, mesmo na História da Música Sacra, essa realização ficará memoravel, pois, com exceção de brevíssimos trechos musicais, não nos consta haver nenhuma outra peça musical sacra da extensão de uma Missa, para oito vozes iguais.

A capacidade técnica e a dedicação operosa do eminente Mestre Capela da Catedral de São Paulo foram postas à prova nessa tentativa originai e grandiosa, mas dela sairam coroadas da mais legítima vitória.

Tratava-se, efetivamente, de coisa nova e dificil nos anais da música religiosa. Encarregado pelo exmo. sr. arcebispo metropolitano de preparar e reger o coro dos soleníssimos pontificais do IV Congresso Eucarístico, o maestro Franceschini pensou logo na conveniência de escolher música sacra inteiramente clássica, para realçar com a majestosa pompa de sua inconfundivel serenidade e equilíbrio a grandiosidade das ceremônias litúrgicas.

Surgia, entretanto, uma grave dificuldade. Na quasi totalidade, as Missas clássicas são compostas para coros mixtos. Ora, desejando obedecer rigorosamente às prescrições eclesiásticas, não era possivel uma execução com o concurso de vozes femininas. De outra parte nem era exequivel pensar no preparo de um coro numeroso e eficiente de meninos, que as substituisse .

Procurando a solução desse problema, há já muito tempo cogitava Franceschini de tentar transcrições, de vozes mixtas, para vozes iguais, virís. Podemos dar testemunho do esforço e penosas dificuldades que esse trabalho exigiu. De como, em repetidos ensaios, ele elaborava as transcrições, ensaiava-as com os seminaristas do Ipiranga, modificava, experimentava de novo, perguntava das impressões. Mas, enfim, sua perseverança venceu, e com brilhantismo.

Embora necessariamente nessas elaborações não se possa pretender o mesmo efeito polifônico de um coro mixto, porquanto, além de não se poder contar com a variedade dos timbres, o campo vocal forçosamente se restringe, ocasionando menor amplitude na distribuição das vozes, menos clareza nas frases melódicas sobrepostas, — sem embargo, a transcrição poderá às vezes resultar de efeito surpreendente mais interessante que o próprio original, como teve ocasião de acentuar nesta mesma revista o abalisado crítico musical que é fr. Pedro Sinzig, com relação ao falsobordão de Viadana que Franceschini elaborou e transcreveu para as Partes Moveis da Missa do Congresso.

Será, todavia, dificil, fazer-se uma idéia exata da complexidade dos problemas com que se defrontou o autor da transcrição da Missa de Palestrina para o IV Congresso Eucarístico Nacional: se às vezes bastava uma simples transcrição do texto musical, de uma voz para outra, com leves modificações de poucas notas, entanto outras vezes os escolhos eram terriveis, quando se verificava o encontro apertado das frases musicais, no campo estreito resultante da igualdade dos timbes vocais.

Todos os empeços foram, enfim, vencidos. E póde-se pensar em organizar os coros para a execução dessa grandiosa obra de arte.

A Missa escolhida fôra a "Laudate Dominum", originariamente escrita para dois coros de vozes mixtas. Dentre as quasi cem Missas do imortal "príncipe da música sacra", apenas quatro são a oito vozes. Dessas, a Laudate Dominum é a última, a que manifesta a plena maturidade do genial Palestrina. A elaboração para dois coros a vozes iguais, realizada por Franceschini conservou, quanto possivel, a imponência grandiosa do original, as frases melódicas, os diálogos entre os dois coros, sobretudo.

Para a execução foram de duas espécies os elementos: clérigos e leigos. Convocaram-se todos os estudantes dos seminários maiores de São Paulo: seculares, salesianos, camilianos, salvatorianos, carmelitas, do Verbo Divino, maristas, etc., que constituiram o II Coro. Para os cantores leigos, selecionaram-se os de maior eficiência dentre os coros da capital, salientando-se as figuras dos Corais do Departamento de Cultura da Municipalidade de S. Paulo — para constituirem o I Coro, um e outro a quatro vozes.

Os ensaios se fizeram não sem muito esforço e empecilhos, — resultante da dificuldade de transportes, distância e variedade de localização das casas religiosas, horários, etc., — que, no entretanto, desapareceram ante a boa vontade e dedicação de todos os elementos. Primeiro em ensaios parciais de cada coro, depois todos se reuniram em ensaios gerais que, mercê da eficiência e cuidado dos primeiros foram relativamente poucos. O último teve lugar no próprio coreto do Congresso, já instalado no Parque Anhangabú, e atraiu uma verdadeira multidão de assistentes.

Nota curiosa a salientar na execução foi a, quasi diríamos, diferença de timbres entre o I e o II coro. Embora ambos constassem de vozes virís, contudo o I coro que reunia elementos menos numerosos e mais eficientes, maximamente nos diálogos, distinguia-se com extrema nitidez do II, de elementos mais numerosos e de vozes mais miudamente identificadas. Experimentaríamos comparar o efeito resultante, aos diálogos num orgão entre frases executadas em registro mais claro e repetidas depois num registro mais escuro. E, todavia, como no exemplo que buscamos para ilustração, nos conjuntos de grande polifonia, a fusão era perfeita, e a impressão, de inesquecivel majestade.

Por duas vezes, fez-se ouvir o Grande Coro executando a Missa "Laudate Dominum", nos dois soleníssimos pontificais, de abertura e de encerramento do Congresso Eucarístico.

A impressão dos ouvintes foi a mais lisonjeira possivel. Maestros e compositores, professores e artistas, procuravam, logo após as ceremônias, o coreto, afim de externar sua admiração e agrado. Registaremos aquí uma nota pitoresca: um dentre os mais profundos conhecedores da música sacra tivera antes do Congresso, a noticia de que se ia executar música de Palestrina em transcrição e adaptação; estranhou grandemente o que lhe pareceu uma quasi profanação dos clássicos intangiveis. Pensou até, segundo nos confessou depois, em escrever alguma coisa contra essa tentativa singular. E, todavia, foi ao Parque, afim de ouvir a Missa do grande mestre, através da colaboração de Franceschini. Foi-se tomando de enlevo, de admiração ante a grandiosidade daquela música tão profundamente religiosa e que guardava com inexcedivel fidelidade o seu espírito original. E terminada a ceremônia, ele procurou o regente, para cumprimentá-lo e abraça-lo, completamente vencido!

Será justiça não silenciar tambem o esforço desenvolvido pelo sr. dr. Álvaro de Macedo Junior, encarregado do Serviço de Som do IV Congresso Eucarístico Nacional, afim de proporcionar a melhor ampliação possivel das execuções corais. Assim é que no coreto ele fez instalar três microfones "cardiodes", os de mais perfeita fidelidade para ótima captação de toda a extensa gama de ciclos das polifonias. A ampliação, depois, se fazia mediante dois enormes projetores de som reunindo dezoito unidades, com tratamento acústico adequado para reprodução de ampla faixa de frequencias, realimentação negativa, filtros especiais, expansor de volume, etc. Para cobrir todo o vale do Anhangabaú, dispôs-se ainda um acoplamento acústico, usado pela primeira vez no Brasil, e cujos resultados foram de todo satisfatórios.

Notemos, enfim, que a Sociedade de Cultura Artística, da capital de São Paulo, acaba de se dirigir ao sr. maestro Franceschini, e pedir-lhe a repetição da Missa Festiva "Laudate Dominum" do Congresso, como Concerto Sacro, no Teatro Municipal. E' o remate das consagrações com que o mundo musical artístico da Paulicéia deu seu veredictum unânime ao valor extraordinário dessa realização, que tão brilhantemente adornou em galas sonoras as glórias triunfais de Jesús Hóstia, no IV Congresso Eucarístico Nacional.

Cônego F. F. de Siqueira

Presidente da Comissão de Coros Polifônicos do IV C. E. N.

(Da revista "MUSICA SACRA", de Petropolis - E. do Rio)